



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

ALIXANDRA DANTAS DE SOUZA FAHNING

CADERNO PEDAGÓGICO:

**PROPOSTA LÚDICA INTERDISCIPLINAR DE ENFRENTAMENTO
DA CONDIÇÃO DE POBREZA E EXTREMA POBREZA**

VITÓRIA - 2021



APRESENTAÇÃO

Prezadas Professoras e Prezados Professores.

Este Caderno Pedagógico constitui-se como proposta de intervenção no espaço escolar, Produto Educacional da pesquisa de mestrado “A LUDICIDADE COMO POSSIBILIDADE DE ENFRENTAMENTO DA POBREZA E EXTREMA POBREZA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SERRA-ES”. O Produto Educacional é resultado de diálogo na/com a escola e com os sujeitos da prática. Também é requisito parcial do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE/Ufes) para conclusão do curso.

Esta ação deu-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Flor de Cactus”, localizada em Feu Rosa, em Serra-ES, bairro mais populoso do município, por ser considerado território de periferia e de vulnerabilidade social, por atender apenas aos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) nos turnos matutino e vespertino e por receber famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família do Governo Federal.

Ancora-se na definição de pobreza como um fenômeno estrutural e complexo, de caráter multidimensional e multifacetado, não podendo ser considerada apenas como insuficiência de renda, mas também desigualdade na distribuição da riqueza socialmente produzida, não acesso aos serviços públicos básicos, à informação, ao trabalho digno, à participação social e política (CARARO, 2015).

Nessa perspectiva, este caderno tem o objetivo de estabelecer o diálogo sobre Educação, Pobreza e Desigualdade Social, articulado à prática pedagógica que enfrente as condições de empobrecimento que atravessam o fazer pedagógico com crianças, principalmente em contextos de vulnerabilidade social.

Ao adentrarem ao ensino fundamental, crianças de contextos empobrecidos, vivem nos espaços e tempos escolares a negação do direito ao brincar nos processos de aprendizagem, condição indispensável para a especificidade das crianças. Práticas pobres em experiências, investigações, argumentações e significados são oferecidas aos sujeitos empobrecidos. A ludicidade é considerada “não trabalho”, sendo suprimida por práticas de “domesticação” de corpos, falas e ações. Aos coletivos empobrecidos oferece-se muitas vezes um trilha educativo que no percurso não há paisagens, música, cores, encontros, diálogos, perspectivas múltiplas e novas construções. Os trilhos da prática empobrecida apenas contemplam a ordem dada, o

quadro branco e a cópia. Às crianças restam as fugas, as burlas e as linhas de escape para o brincar em contextos que reproduzem a negação de direitos.

É importante ressaltar que este estudo se alicerça no conceito de criança como sujeito de direitos e que esta proposta foi elaborada tomando como orientação a fala de Kramer (2007, p. 17):

Considerar, simultaneamente, a singularidade da criança e as determinações sociais e econômicas que interferem na sua condição, exige reconhecer a diversidade cultural e combater a desigualdade de condições e a situação de pobreza da maioria de nossas populações com políticas e práticas capazes de assegurar igualdade e justiça social. Isso implica garantir o direito a condições dignas de vida, à brincadeira, ao conhecimento, ao afeto e a interações saudáveis.

A elaboração desta proposta vai ao encontro da fala de Kramer (2007), pois entende que a singularidade da criança exige de nós práticas pedagógicas que contemplem a necessidade do brincar, da interação, aqui mediados pelo lúdico. Outro ponto em acordo com a fala da autora é a garantia ao direito brincar, à educação, ao conhecimento e ao afeto, sendo a elaboração das propostas, a produção e disponibilização dos vídeos, espaço para que esses direitos sejam, de alguma maneira, garantidos, valorizando-se a cultura local, a diversidade cultural e as interações da escola com a comunidade.

Por isso este trabalho não tem por objetivo reforçar as burlas, pelo contrário, as burlas indicam negação. Nós, Professores da Educação Básica, devemos garantir que as crianças exerçam seu direito ao brincar enquanto direito a Educação de Qualidade na Infância.

A ELABORAÇÃO DESTA PROPOSTA

Tendo em vista a necessidade de se optar por uma metodologia formativa-emancipatória, o processo de elaboração desta proposta pautou-se na pesquisa-ação crítica-colaborativa (GHEDIN, FRANCO, 2011). Constituímos um grupo formativo com 05 (cinco) profissionais que atuavam no 1º e no 2º ano, sendo: 01 Coordenadora, 01 Professora Regente de classe de 1º ano, 01 Professora Regente de classe de 2º ano, 01 Professora de Arte e 01 Professor de Educação Física.

A partir do debate sobre “Educação, Pobreza, Infância e Ludicidade”¹, além de se pensar propostas a serem organizadas como Caderno, os professores identificaram a necessidade de adequá-las ao contexto de pandemia, principalmente em relação aos recursos materiais e espaços para a vivência das atividades.

Ao elaborarem as atividades lúdicas, houve o cuidado em propor brincadeiras que possibilitassem às crianças a investigação, a curiosidade, a experimentação, a interação familiar e a produção de conhecimentos e sentido. Uma proposta dessa natureza confere às crianças a autoria nos processos de aprendizagem.

Então, vamos à proposta!

ORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE AULA.

O planejamento traz como tema central o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, sendo entrelaçados, a partir dele, objetos de conhecimentos de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências Sociais, Ciências Naturais, Arte e Educação Física, mediados pela ludicidade.

Planejamento das aulas/atividades

UNIDADES		Número de aulas
1	- ECA, você conhece?	01
	- Direito da criança a Vida, a Liberdade (brincar), a Dignidade e ao Respeito.	04
2	- Direito da criança à Saúde e à Alimentação.	04
3	- Direito da criança a Educação.	04
4	- Direito da criança ao Esporte e ao Lazer.	04
5	- Direito da criança a Cultura.	04
6	- Direito da criança a Viver em Família e em Comunidade.	04

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

¹ Em contexto de pandemia do Covid – 19, atentamos ao Decreto Estadual Nº 4593 - R, de 13 de março de 2020 – que estabelece o estado de emergência em saúde pública no estado do Espírito Santo, bem como medidas sanitárias e administrativas para prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos decorrentes do surto de coronavírus (Covid-19).

Temos texto orientador para o diálogo com as crianças, o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/90):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Enquanto linguagem lúdica que se aproxima à linguagem da criança, utilizamos como recurso a revista infantil “Turma da Mônica”², que traz, de forma ilustrada, o Estatuto da Criança e do Adolescente, com o objetivo de contextualizar e exemplificar os artigos da lei, facilitando articular o tema ao cotidiano das crianças.

Durante as vivências das aulas, é importante que os espaços da escola sejam acessíveis para as vivências, instigando a criança a investigar, experimentar e a expressar suas descobertas dentro e fora da sala de aula.

Esse processo de aprendizagem da criança deve ser acompanhado de registros, tanto da criança, como expressão de suas reflexões e construções, quanto do professor em relação às indagações, apontamento e reflexões de cada criança e ao engajamento da turma. Como sugestão para o professor, indicamos os registros fotográfico, audiovisual e diário de campo.

Para o registro realizado pelas crianças, primeiramente precisamos ouvi-las em suas expressões para, assim, contemplar sua fala e sua indicação de forma de registro. Comumente, são utilizados desenhos, figuras, colagens, produções audiovisuais e fotografia. No entanto, este trabalho foi pensado com o intuito de iniciar um movimento de enfrentamento à pobreza, e não se esgota em si mesmo. Pelo contrário! Esta proposta abre espaços e questionamentos para que outras possibilidades e outros percursos sejam desvelados para a implementação de novas práticas de enfrentamento às condições de pobreza e extrema pobreza, que são imputadas a milhares de crianças brasileiras.

² Revista Turma da Mônica – Estatuto da Criança e do Adolescente - Arquivo Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_estatuto.pdf.

Proposta lúdica para o enfrentamento da condição de pobreza e extrema pobreza.

UNIDADE 1 - TODA CRIANÇA TEM DIREITO À VIDA, À LIBERDADE, À DIGNIDADE E AO RESPEITO

AULA 1: Estatuto da Criança e do Adolescente: você conhece?

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<p>- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA</p> <p>-Leitura de imagens em narrativas visuais.</p>	<p>- Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>- Conhecer a lei que protege a criança e ao adolescente.</p> <p>- Ampliar a autoria das crianças no processo de aprendizagem mediado pelo lúdico.</p>	<p>- Revista em quadrinhos.</p>	<p>- Revista da Turma da Mônica sobre o ECA - exemplar físico ou digital.</p> <p>- Caderno de desenho ou folha A4 avulsa.</p> <p>- Lápis de cor.</p>

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Assim como o personagem “Franjinha” trouxe uma novidade para a Turma da Mônica, a proposta desta primeira aula é trazer o ECA às crianças no formato de revistinha, focando que é algo para crianças, feito para elas e que fala delas.

Por se tratar de um texto com diálogos, ilustrações e com uma forma própria de leitura, sugerimos a leitura com as crianças por partes, de acordo com os direitos abordados por aula. Nesta aula focaremos nas páginas 02, 03 e 04.



Para ampliar a interação com as crianças:

Escolha um espaço da escola onde você possa projetar a revista. A partir do diálogo da Turma da Mônica nas páginas 02, 03 e 04, converse com as crianças:

- O que vocês acharam dessa história?
- Quem já conhecia a “Turma da Mônica”? Vocês conheceram lendo a revistinha ou assistindo pela tv?
- Vocês sabiam que existia uma lei para proteger crianças e adolescentes?
- Vocês acham importante que exista essa lei, o ECA? Por que?
- De acordo com a fala do Franjinha, vocês são crianças ou adolescentes?
- Os direitos existem para garantir que as pessoas (crianças, adolescentes, adultos e idosos) tenham condições de viver dignamente. Vocês podem dizer o que uma pessoa precisa para viver bem, com dignidade?

Proposta de registro: convide as crianças a desenharem sobre o que vocês conversaram. Não esqueça de identificar as produções com nome caso estejam em folhas avulsas, pois esses registros constituirão o portfólio da turma.

Sugestão:

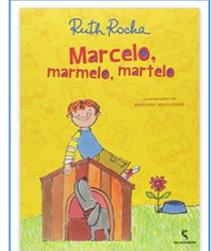
Revista Turma da Mônica – Estatuto da Criança e do Adolescente - Arquivo Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/turma_da_monica/monica_estatuto.pdf

AULA 2: Identidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
- Compreensão em leitura	- Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	- Contação de Histórias “Marcelo, Marmelo, Martelo”, Ruth Rocha.	- Folha xerocopiadas com o roteiro de perguntas sobre as crianças.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Como literatura que complementa o debate, acrescenta-se a história do curioso e perguntador “Marcelo, Marmelo, Martelo” (Ruth Rocha, 2011). De uma forma engraçada, Ruth Rocha narra a curiosidade da criança atrelada à criatividade e à oralidade. Na história de “Marcelo” destacaremos o direito a ter um nome que foi registrado na certidão de nascimento e está em todos os nossos documentos e também nos cadernos da escola. Ser chamado pelo nome é respeito, é identidade e diz de que família somos.

**Para interação com as crianças:**

Elabore uma Entrevista Dirigida, a ser feita em família, sendo a criança a “**REPÓRTER**” e as pessoas da família os “**ENTREVISTADOS**”. Como sugestão, segue o seguinte roteiro:

A criança pergunta:

- Sobre o meu nascimento: onde nasci? Qual era o meu peso? Qual era o meu tamanho? Nasci no tempo certo (9 meses/ 40 semanas)? Precisei de cuidados depois do nascimento e fiquei mais tempo no hospital?
- Quem escolheu meu nome? Tem algum significado? Qual outro nome seria?
- Você pode me contar como foi a primeira vez que você me viu?
- Eu mamei no peito? Se sim, até quanto tempo?
- Com quantos meses nasceu meu primeiro dente? Fui ao dentista pela primeira vez com quantos anos?
- Com quantos meses eu engatinhei? Eu tentava ficar em pé? E quando foi que eu andei?
- Quando comecei a comer, qual era minha fruta preferida?
- Quais pessoas foram as primeiras a me visitara?

Não esqueça de pedir os nomes dos familiares entrevistados e qual o grau de parentesco. Fotos e objetos (roupinhas, brinquedos, e demais objetos) também são interessantes para compor as narrativas.

As perguntas da entrevista são uma sugestão, devendo o professor adequá-las as necessidades das crianças.

Sugestões:

- Que tal construir um microfone com as crianças? Utilizando rolos e bolas de papel deixe que as crianças manipulem o material e construam um microfone para entrevistar a família.

Brinquedo: Microfone de Sucatas - https://www.youtube.com/watch?v=Luj0_aVgSil

- Garanta um tempo diário para que as crianças contem suas narrativas. Talvez 4 crianças por dia, ou mais. O importante é proporcionar um espaço-tempo adequado para os encontros das histórias.

AULA 3: Linguagem musical.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Elementos da linguagem - Sólidos Geométricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados - Conhecer as manifestações culturais brasileira – o som do tambor enquanto som da liberdade. - Experimentar e identificar a vibração das ondas sonoras em diferentes frequências - madeira, papelão, plástico, metal e vidro. - Ampliar a autoria das crianças no processo de aprendizagem mediado pelo lúdico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentação e Construção de banda de percussão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caixa de papelão -Lata de leite. - Balde de plástico - Cadeira com assento de madeira. - Pote de vidro reaproveitado. - Colheres: de pau, de metal e de plástico.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Esta proposta insere a musical no diálogo, enquanto liberdade de expressão, de identidade e de produção de cultura de um determinado grupo. No Brasil, o tambor está presente na cultura nativa (povos indígenas) como elemento místico e como ritmo ao canto e a dança. Os Portugueses utilizavam o tambor para fins militares.

Já os povos africanos, assim como o índio brasileiro, utilizam o tambor na religiosidade, quanto nas manifestações de dança, canto e luta.

No estado do Espírito Santo, especificamente no município de Serra, o tambor dá o ritmo do Congo, patrimônio cultural capixaba.



Ajisa Ceará
Tambor cilíndrico

Tambor de Congo do Espírito Santo
Tambor em forma de barril

Sôbi Africano
Tambor em forma de taça ou ampulheta

Para ampliar a interação com as crianças:

Nesta atividade, primeiramente deixe que as crianças manipulem os materiais (caixas, latas, embalagens nos formatos dos sólidos geométricos) e explorem as possibilidades de brincadeiras com esses objetos.

Em seguida, proponha as crianças (se é que já não tenham explorado) ouvir o som produzido por cada sólido geométrico, relacionando esse som com o formato, o tamanho e material que é feito.

Após essa experimentação, proponha a composição de sequências de sons e ritmos com o conjunto de tambores. Organize um momento para que cada criança ou grupo apresentem as composições para a turma. Cada apresentação ou grupo pode ter nome, sendo devidamente anunciado antes da apresentação para a turma. Estimule as crianças a apresentarem os materiais que escolheram, antes da apresentação.

Registre o momento através do recurso de vídeo.

Além da percepção sinestésica, da criatividade e da contextualização histórica, elementos matemáticos também atravessam o diálogo, como: forma, conceito de conjunto, comparação de proporção e capacidade. No entanto, o repertório cultural é o centro desta proposta.

Sugestões:

Sobre o Tambor: <https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/tambor>.

Tambor de material reciclado: https://www.youtube.com/watch?v=ZLcO4y_M_2o

Música com Tambor: <https://www.youtube.com/watch?v=OC9ghczw2Qg>

AULA 4: Formas Geométricas planas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem Histórica sobre o direito à Vida, à Liberdade, à Dignidade e ao Respeito - Figuras Geométricas Planas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer manifestações culturais das crianças de outras culturas e ampliar o repertório cultural da turma. - Experimentar e identificar possibilidades de criação com as figuras geométricas planas. - Conhecer a origem do Tangram e explorar as características físicas e estéticas das peças. - Compor e decompor figuras usando o Tangram. - Refletir, de forma interdisciplinar, sobre as possibilidades de criação. - Ampliar a autoria das crianças no processo de aprendizagem mediado pelo lúdico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Narração lúdica da história do Tangram. - Construção e Experimentação de composições com as figuras geométricas planas. - Exposição das construções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bandejas de Isopor. -Papelão. - Tesoura escolar. - Tinta guache ou lápis de cor.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Retoma-se a memória das crianças sobre a história da Abayomi e a história dos tambores, pontuando como um objeto retrata em sua estética a história do povo que pertence.

Traga para o repertório das crianças a histórias do Tangram, sua origem e as possibilidades de brincar que podemos experimentar a partir das combinações das 7 peças que o compõem.

Para ampliar a interação com as crianças:

Após contar a história do Tangram, com bandejas de isopor ou papelão e tesoura, recorte as 7 figuras do Tangram com as crianças e deixe que elas possam colori-las livremente, conforme material disponível e interesse da criança.

A proposta é brincar com as formas geométricas planas na construção de outras formas, figuras e até contar histórias.

Como proposta de registro, confeccionem quadros com as figuras feitas pelas crianças. Os quadros podem ser individuais ou coletivos, podem contar histórias conhecidas ou criarem novas histórias. Exponha os quadros na sala ou em outros espaços da escola. Uma outra proposta seria envolver as famílias nas produções. A partir das figuras do Tangram, proponha as famílias representarem-se na confecção dos quadros. Pode-se usar o tema do ECA, ou outras construções indicadas nos diálogos com as crianças. Nessa perspectiva, ampliam-se recursos que promovem o diálogo e o respeito pelas diversas formas de brincar, de aprender e de se expressar de cada comunidade/povo/nacionalidade.

Sugestões:

A Lenda do Tangram: https://www.youtube.com/watch?v=l-RxCw_QdV0

<https://www.youtube.com/watch?v=8laT96SFvMs>

Figuras com Tangram: <https://www.youtube.com/watch?v=by8c9vcXAU4>

Como fazer um Tangram em casa: <https://www.youtube.com/watch?v=7mtfONVWPFU>



AULA 5: revisão da unidade 1.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
- Abordagem Histórica sobre o direito à Vida, à Liberdade, à Dignidade e ao Respeito.	- Ampliar a autoria das crianças no processo de aprendizagem mediado pelo lúdico.	- Construção de brinquedos.	- Palitos de churrasco (madeira) ou palitos de comida japonesa (hashi) - tinta guache – 4 cores diferentes.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

A proposta desta aula é brincar, criar novas possibilidades utilizando materiais reutilizáveis e relembrar os diálogos das aulas anteriores.

Reutilizaremos palitos de churrasco e palitos de comida japonesa (hashi) para construção de brinquedos. Antes de oferecer o material às crianças, corte as pontinhas dos palitos de churrasco ou lixe as pontas no chão, deixando-as arredondadas. Após esse preparo, proponha as crianças a livre manipulação dos palitos.

Para ampliar a interação com as crianças:

Após escuta das possibilidades apresentadas pelas crianças, registre as brincadeiras criadas, faça um “banco de novas brincadeira”.

Apresente para as crianças o Jogo Pega-varetas (caso elas não tenham manifestado). Conte suas memórias sobre este jogo e proponha a construção de um Pega-varetas para a turma. No entanto, as varetas serão divididas em 4 quantidades, para que sejam pintadas cada quantidade com uma cor.

Cada cor vai representar um direito que estudamos nesta primeira unidade: Vida, Liberdade, Dignidade e Respeito. Defina com as crianças qual cor corresponderá a cada direito, apresente a forma como as pessoas brincam de Pega-varetas e permita que elas joguem. Ao finalizar a partida, cada jogador apresentará quantas varetas conquistou.

Organize as crianças em pequenos grupos e incentive que elas construam outras brincadeiras utilizando os palitos. Registre com fotos, vídeo ou outro recurso acessível.



Aproveite este momento para refletir que, no jogo, nem todos conseguem pegar todas as cores de varetas, isso faz parte da brincadeira. No entanto, quando falamos de Direitos Humanos, eles devem ser garantidos à todas as pessoas. Não posso ter um direito e não ter os outros, pois é desigual, é injusto. Quando falta algum direito para qualquer pessoa, chamamos isso de “Desigualdade Social”, isto é, alguns com muito e muitos com pouco, uns vão ao médico outros não, uns estudam, fazem esportes e aprendem a tocar um instrumento musical enquanto outros não têm esse direito garantido. A desigualdade social é a responsável pela pobreza que muitas pessoas sofrem: falta de moradia adequada para a família, sem garantia das refeições principais e sem respeito e dignidade.

Sugestões:

Estatuto da Criança e do Adolescente: <https://www.youtube.com/watch?v=l1gR1YxsbUs>

Pega-varetas:

<https://www.youtube.com/watch?v=Te4jkt8KZ0I>

<https://www.youtube.com/watch?v=CJFKwCN0m4>

Proposta lúdica para o enfrentamento da condição de pobreza e extrema pobreza.

UNIDADE 2 - TODA CRIANÇA TEM DIREITO À SAÚDE E À ALIMENTAÇÃO.

AULA 1: O direito à alimentação.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, revisão e edição de textos. - Alimentação e saúde na infância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. - Compreensão da relação alimentação, saúde e desenvolvimento infantil. - Compreender que a alimentação e a atenção à saúde são direitos individuais, independe de idade, gênero ou cor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Narrativa lúdica da história infantil: “Quem vai ficar com o pêssego?” (YOON AH-HAE; YANG HYE-WON, 2010). 	<ul style="list-style-type: none"> - Revista em quadrinhos da Turma da Mônica – ECA. - Livro “Quem vai ficar com o pêssego?” - físico ou digital para projeção. - Pêssegos para degustação. - Folhas A4 para registro. - Lápis de cor e lápis grafite.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Para introduzir o diálogo sobre saúde e alimentação, visando à ampliação dos repertórios infantis, utilizaremos a história “Quem vai ficar com o pêssego?” (YOON AH-HAE; YANG HYE-WON, 2010).

A história trata da discussão de um grupo de animais sobre quem vai ficar, ou seja, comer o pêssego. Várias hipóteses são lançadas, no entanto nenhuma delas contempla a todos. Os argumentos são lançados, tais como: “o mais forte”, “o mais fraco”, “o maior” e “o menor”, como justificativa para alimentar-se do pêssego.

Esta história é pensada como elemento disparador do diálogo sobre o direito à saúde e à alimentação, essenciais ao desenvolvimento da criança. Nessa história, além da alimentação e da definição de quem deveria se alimentar, também se trabalha os antônimos, as proporções, as medidas e quantidades.

Para contar essa história, prepare um ambiente acolhedor para que as crianças apreciem a narrativa. Se possível, imprima os animais da história para que a criança faça comparações de maior, menor, forte, frágil, dentre outras relações.



Para ampliar a interação com as crianças:

Leia as páginas 5, 6 e 7 da revista da Turma da Mônica, sobre o ECA e as relacione com a história “Quem vai ficar com o pêssego? Convide as crianças a pensar um novo final para a história: Como você resolveria a questão de quem vai ficar com o pêssego? Os registros das respostas podem utilizar o desenho, o texto escrito ou oral. Organize a turma para que todas as crianças exponham seus questionamentos. As respostas podem ser organizadas, com as crianças, em formato de gráficos, inserindo esta linguagem matemática nas vivências em sala, aticulado as investigações.

Sugestões:

“Toda comida boa”, Palavra Cantada: <https://www.youtube.com/watch?v=3-NibWZcW1U>

“Gostosuras naturais”, Mundo Bitá: <https://www.youtube.com/watch?v=s6hFi6aUBoQ>

AULA 2: Formas geométricas presente nos alimentos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Alimentação e saúde na infância. - Formas geométricas presente na natureza: frutas 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão da relação alimentação saúde e desenvolvimento infantil. - Compreender que a alimentação e a atenção à saúde são direitos individuais, independe de idade, gênero ou cor. - Ampliar a autoria das crianças no processo de aprendizagem mediado pelo lúdico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentação divertida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Frutas da estação - Tigela para a salada de fruta - Fita métrica. - Balança doméstica.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Dando continuidade a história da aula anterior, “Quem vai ficar com o pêssego? ”, iremos relembrar as formas geométricas do Tangram e brincar com as frutas. O destaque nesta aula será a importância de uma alimentação “colorida”, ou seja, uma alimentação nutritiva que contemple as necessidades de desenvolvimento das crianças.

Para ampliar a interação com as crianças:

Sugerimos a utilização de frutas da época em que a brincadeira for proposta e de frutas comuns na comunidade, como: manga, goiaba, laranja, mamão, abacaxi e banana. O desafio será cortar as frutas com a família, ou em sala de aula, nos formatos geométricos: círculo, semicírculo, triângulo, quadrado, retângulo e losango. Como resultado da brincadeira com as frutas, finalizaremos com a salada de frutas.



Apresentar diferentes formas, texturas e sabores dos alimentos, associados à saúde, desperta na criança o desejo de experimentar, o interesse gustativo e estético.

Para ampliar a interação com as crianças:

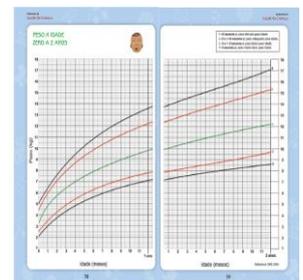
Com um barbante represente a altura de cada criança. Identifique cada barbante com o nome da criança correspondente. Fixe em uma parede ou em uma porta e ao lado coloque uma fita métrica. A partir das representações, **permita que as crianças façam as leituras: quem é o maior, o menor, ordem crescente e decrescente.**

Compare cada barbante com a fita métrica convencional e transponha para metro e centímetro. Utilize a linha gráfica da atividade anterior para organizar os dados biométricos de cada criança da turma.

Além da utilização de fita métrica, utilize a balança na vivência para aferir o peso de cada criança e a relação centímetro e metro, grama e quilograma no desenvolvimento da criança.

Como proposta de registro pode ser utilizado o gráfico da carteira de vacinação ou outras formas de registro.

Outro ponto de importante destaque é o acompanhamento do peso e da altura das crianças nas consultas com o pediatra. O peso e a altura vão indicar se a criança está se desenvolvendo de forma saudável. Esse acompanhamento faz parte das condicionalidades de permanência no Programa Bolsa Família, bem com a vacinação e no acompanhamento nutricional. Conversar sobre isto em sala contribui para a produção de sentido da criança em relação a este acompanhamento, além de valorizar as ações do Programa Bolsa Família (PBF) enquanto política de enfrentamento das condições de pobreza e extrema pobreza.



Sugestões:

“Cada coisa tem o seu formato”, Mundo Bitá: <https://www.youtube.com/watch?v=qAvTDWtxEgU>
 Caderneta de saúde da criança: <https://www.youtube.com/watch?v=yRe3rP0dVTE>

AULA 3: Nutrição e geometria.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
- Corpo humano – desenvolvimento. -- Formas geométricas presente nos alimentos do dia a dia.	- Compreensão da relação alimentação saúde e desenvolvimento infantil. - Compreender que a alimentação e a atenção à saúde são direitos individuais. - Ampliar a autoria das crianças no processo de aprendizagem mediado pelo lúdico.	- Culinária - alimentação divertida.	- 2 Fatias de pão - Verduras, legumes e outros alimentos disponíveis em casa. - Na escola: uma baquete retangular, quadrados de folhas de alface, círculos de cenoura, semicírculos de tomate, círculos de pepino, triângulos de queijo muçarela.

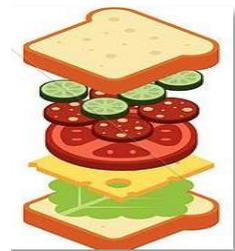
DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Em continuidade ao diálogo anterior, destaca-se nesta aula a classificação dos alimentos, função e importância no desenvolvimento infantil. Alimentos energéticos (carboidratos), alimentos construtores (proteínas) e alimentos reguladores (vitaminas, fibras, sais minerais e água).

A brincadeira envolve a preparação de um sanduíche natural contendo alimentos disponíveis em casa, ou selecionados previamente para a aula.

Para ampliar a interação com as crianças:

Com o auxílio de um familiar (em casa) ou da professora/ professor (se a brincadeira acontecer na escola), deve-se cortar os alimentos e identificar quais formas geométricas são possíveis. Através das combinações de formas, cores e sabores, o desafio é montar um sanduíche natural, de forma que a nutrição divertida seja apresentada enquanto proposta acessível a todas as idades.

**Com os sanduíches prontos, convide as crianças ao seguinte registro:**

- Quais formas geométricas você encontrou? Desenhe cada uma e pinte da cor do alimento que você utilizou para fazê-la.
- Você consegue identificar no sanduíche os alimentos energéticos (carboidratos), construtores (proteínas) e reguladores (vitaminas, fibras, sais minerais e água)? Conte para a turma.
- Vamos degustar o sanduíche! Conte para a turma: você gostou do sanduíche? Comeu todas as verduras e legumes do sanduíche? O que mais você colocaria no sanduíche?
- Agora vamos contar: quantas formas utilizamos para fazer o sanduíche? Círculo____, Quadrado____, Triângulo____, Retângulo____, Semicírculo____. Total = _____ formas geométricas.

Outras possibilidades de diálogo nesta aula:

- Entender as propriedades nutricionais dos alimentos;
- Conhecer a origem dos alimentos que consumimos;
- Conhecer a possibilidade de experimentar o cultivo de frutas, hortaliças e verduras de forma horizontal ou vertical, em nossa própria residência.

Sugestão:

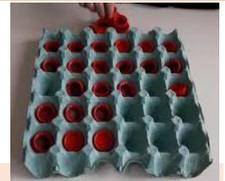
Sanduíche divertido: <https://www.youtube.com/watch?v=yooq7mdJ0k>

AULA 4: Jogos de tabuleiro.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
-Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	- Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas. - Ampliar a autoria das crianças no processo de aprendizagem mediado pelo lúdico. - Produzir brinquedos e brincadeiras possíveis de serem vivenciados no espaço doméstico em família.	- Construção de Jogos lógicos: “Resta 1”.	- 1 Pente de 30 ovos, de papelão, em formato quadrado. - Tampas de garrafas plásticas ou bolinhas de papel ou outro recurso alternativo.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Esta atividade propõe a reutilização de materiais. A partir de um pente de ovos de papelão quadrado, construir com as crianças um tabuleiro para o jogo “RESTA 1”. Para as peças do tabuleiro, sugere-se utilizar tampinhas plásticas de garrafa pet ou bolinhas de papel ou outro recurso alternativo.



Para ampliar a interação com as crianças:

A partir da história da origem dos jogos de tabuleiro e sua utilização como jogo de raciocínio lógico, propor às crianças a confeccionar o jogo em casa ou na escola, com recursos comuns, do dia a dia doméstico. O objetivo é que brinquem, experimentando diversas possibilidades para que reste apenas uma peça.

Outra possibilidade é inserir nesta vivência o tempo. Mensurar quanto tempo cada membro da família gasta para deixar apenas 1 peça no tabuleiro. A partir dos nomes dos jogadores e o tempo gasto, organizar uma lista com os registros de cada jogador, inserindo diversos elementos matemáticos a brincadeira, além do gênero textual, lista.

Incentive as crianças a construírem novas possibilidades de jogo: **De que outras formas podemos brincar com o tabuleiro e as peças? Quais outras brincadeiras criar?** Registre essas possibilidades e as vivencie ao longo da semana com as crianças.

Tendo vivenciado esse jogo, é importante dialogar com as crianças sobre o brincar associado a saúde da criança, trazendo para este momento de conversa, as aulas anteriores: O Estatuto da Criança e do Adolescente, a história “Quem vai ficar com o pêssego”, as formas geométricas presentes nos alimentos e as possibilidades da culinária divertida e colorida no cuidado a saúde da criança.

Uma alimentação saudável é direito da criança para que se desenvolva plenamente – saúde e nutrição para crescer, brincar e aprender.

Retome o gráfico do desenvolvimento infantil contido na carteira de vacinação. Apresente para elas a relação idade X desenvolvimento. Registre em uma folha o tamanho de cada criança e peça para que cada uma escreva seu nome. Guardem essa folha com data para reabertura no final do ano, como uma “capsula do tempo”. Quando reabrirem a folha com os registros, meça as crianças e compare com o registro anterior para averiguarem o quanto cresceram. Também comparem a escrita dos nomes e veja o quanto a escrita mudou. Será uma investigação bem curiosa.

Sugestões:

Jogo Resta 1 – confeccionado de materiais reciclados: https://www.youtube.com/watch?v=PSJN7BJD1_Q

Como fazer uma capsula do tempo: <https://www.youtube.com/watch?v=lffPGznMdoA>

Caderneta de saúde da criança: <https://www.youtube.com/watch?v=yRe3rP0dVTE>

Proposta lúdica para o enfrentamento da condição de pobreza e extrema pobreza.

UNIDADE 3 - TODA CRIANÇA TEM DIREITO À EDUCAÇÃO.

AULA 1: Literatura.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<p>- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</p> <p>- Artigo 53 do ECA.</p>	<p>- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>- Conhecer o ECA.</p> <p>- Conhecer a história de crianças de outras culturas.</p>	<p>- Contação de Histórias,</p> <p>- Elaboração de Cartas/Bilhetes.</p>	<p>- Livro físico ou digital: “Malala, a menina que queria estudar”.</p> <p>- Revista em quadrinhos da Turma da Mônica – ECA.</p> <p>- Mapa mundial em forma de cartaz, em projeção ou Globo.</p> <p>- Papéis e lápis para confecção das cartas/bilhetes.</p>

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Esta proposta inicia o diálogo a partir da leitura do artigo 53 do ECA com as crianças:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência

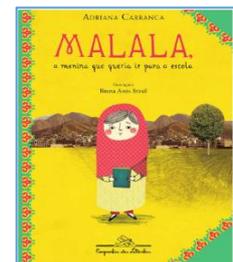
Para ampliar a interação com as crianças:

A partir do conceito de educação pública, gratuita e democrática, fazer um paralelo com o livro “Malala, a menina que queria estudar”, utilizando o recurso lúdico da Contação de História. Segue Sinopse do livro:

Malala Yousafzai quase perdeu a vida por querer ir para a escola. Ela nasceu no vale do Swat, no Paquistão, uma região de extraordinária beleza, cobijada no passado por conquistadores como Gengis Khan e Alexandre, o Grande, e protegida pelos bravos guerreiros pashtuns – os povos das montanhas.

Foi habitada por reis e rainhas, príncipes e princesas, como nos contos de fadas. Malala cresceu entre os corredores da escola de seu pai, Ziauddin Yousafzai, e era uma das primeiras alunas da classe.

Quando tinha dez anos viu sua cidade ser controlada por um grupo extremista chamado Talibã. Armados, eles vigiavam o vale noite e dia, e impuseram muitas regras. Proibiram a música e a dança, baniram as mulheres das ruas e determinaram que somente os meninos poderiam estudar. Mas Malala foi ensinada desde pequena a defender aquilo em que acreditava e lutou pelo direito de continuar estudando. Ela fez das palavras sua arma. Em 9 de outubro de 2012, quando voltava de ônibus da escola, sofreu um atentado a tiro. Poucos acreditaram que ela sobreviveria. A jornalista Adriana Carranca visitou o vale do Swat dias depois do atentado, hospedou-se com uma família local e conta neste livro tudo o que viu e aprendeu por lá. Ela apresenta às crianças a história



real dessa menina que, além de ser a mais jovem ganhadora do prêmio Nobel da paz, é um grande exemplo de como uma pessoa e um sonho podem mudar o mundo.

A partir dos diálogos da Turma da Mônica (páginas 13, 14 e 15) sobre o direito a Educação e da história de Malala, faça as seguintes perguntas:

1) Você já conhecia a história da Malala?

2) A Malala amava ir para a escola, mas de repente a escola virou algo proibido para todas as meninas. O que você pensa sobre isto? O que você faria se fosse a Malala?

3) A Malala fez das palavras sua força. Agora é a sua vez de usar as palavras e desenhos para enviar uma mensagem para as crianças da escola sobre o direito de ir à escola e de aprender.

Sugestões:

Documentário sobre Malala: <https://www.youtube.com/watch?v=iEI9RNdYeyM>

Mulheres fantásticas: Malala Yousafzai: https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A_8

AULA 2: Música ao redor do mundo: escala musical oriental e ocidental.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - A musicalidade presente na cultura. - Elementos da linguagem - Notação e registro musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Música. 	<ul style="list-style-type: none"> - Kit multimídia: projetor, caixa amplificadora e computador.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Apresente a sonoridade e a escrita das notas musicais da escala ocidental (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si) e a diferença da música ouvida e dançada por Malala (escala oriental: dó, ré, mi, fá, sol, lá bemol, si bemol, dó).

Mesmo com instrumentos parecidos ou mesmo iguais podemos ter sons diferentes e músicas diferentes que contam um pouco das diversas culturas. Assim também somos nós em relação a cultura que estamos inseridos. Pessoas de povos diferentes produzem culturas diferentes, um exemplo é a música. Cada música carrega com ela uma história, um grupo, um lugar, diversos instrumentos diferentes, adereços, brincadeiras e danças. Cada um desses detalhes é considerado patrimônio cultural. Ou seja, a música nunca anda sozinha, sempre traz os acompanhamentos. Podemos também trazer os tipos diferenciados de instrumentos como parte desse acompanhamento: corda, sopro e percussão.

Como proposta brincante, experimentaremos solfejar as músicas: “Dó, ré, mi, fá”, “cai, cai, Balão” e “Parabéns para você”. Nessa proposta, os sons silábicos e melódicos se fundem de forma prazerosa, de modo a explorar a linguagem escrita, a associação do escrito com os sons e a musicalidade, a música como estrutura de texto oral e escrito, que faz conexão com a realidade. Destaca que na escola é possível aprender sobre vários assuntos, cantando!

Para interação com as crianças faremos as seguintes perguntas:

- 1) Você já conhecia as notas musicais dó, ré, mi, fá, sol, lá e si?
- 2) O que você achou da música que Malala gosta de ouvir e dançar?
- 3) Qual tipo de música você e sua família gostam de ouvir e/ou dançar?
- 4) Qual é a sua música favorita e qual a frase que você mais gosta dessa música?

Sugestões:

- Escala Oriental Hindu: <https://aprendateclado.com/escala-hindu/>
- Música Indiana: <https://www.infoescola.com/musica/musica-indiana/>
- Diferentes notas musicais: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-sao-as-notacoes-musicais-diferentes-do-do-re-mi/>

AULA 3: Construções do brincar.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional - Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. - Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. - Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. - Contar a quantidade de objetos de coleções e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brinquedos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Cartolinas ou papel cenário. - Materiais definidos com as crianças para realizar o registro das brincadeiras. - materiais para a vivência das brincadeiras – a ser definido a partir das narrativas.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Relembrando a aula 3 da Unidade 1, que conta a história do Tangram e as figuras geométricas planas que o compõe, organizaremos as figuras com as crianças a fim de compor a cena de suas brincadeiras preferidas. Cada composição originará um quadro artístico, sendo dialogado com as crianças que as gravuras também representam a cultura lúdica de cada um. Importante ressaltar que os repertórios registrados nas composições podem convergir ou divergir, uns podem trazer poucos elementos, outros podem trazer elementos variados. Nesta perspectiva cabe dialogar: se as brincadeiras retratadas pelas crianças são vivenciadas na escola, na comunidade ou somente no contexto familiar.

Para interação com as crianças faremos a seguinte pergunta:

- Você sabia que brincando podemos aprender a escrever, a contar história, a fazer muitas contas, brincando?
- Você acha que estudar é divertido?
- Qual brincadeira poderia “vir para a escola”?
- Qual brincadeira poderia “ir para sua casa”?
- Qual brincadeira poderia “ir para a praça do bairro”?

Organize as brincadeiras em 3 grupos/ cartazes: brincadeiras da escola, brincadeiras de casa e brincadeiras da rua. Registre com as crianças através de desenhos, recortes ou outras representações. Fixe na sala os três conjuntos e proponha, aos poucos, trocar as brincadeiras de conjunto.

Deixe que as crianças narrem as experiências e avaliem quais brincadeiras podem ser vivenciadas em todos os três locais.

Sugestões:

- “Vá brincar lá fora”, Turma da Mônica: <https://www.youtube.com/watch?v=0AXLZyGZYNM>
- “Brincadeiras Modernas”, Turma da Mônica: https://www.youtube.com/watch?v=zKUpxP94_U

AULA 4: Brinquedos com materiais reutilizáveis.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. - Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. - Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de brinquedos. 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 Garrafas plásticas (PET) translúcidas. - 10 Bolinhas de gude. - Fita adesiva PVC. - Fitas adesivas – cores sortidas.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

A partir do brincar, comparar capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, contagem, soma e subtração. Outra questão importante é consciência ambiental: a reutilização de materiais na construção de brinquedos e brincadeiras. Este debate, além da relevância ecológica, propõe uma desconstrução da naturalização imposta pela comercialização de brinquedos (o brincar associado ao consumo).



Para ampliar a interação com as crianças:

Converse com as crianças sobre o brinquedo:

- Com quais brinquedos você costuma brincar em casa?
- Você compartilha esses brinquedos com alguém? Quem?
- Você já construiu um brinquedo? Conte para a turma.
- Você sabia que podemos construir vários brinquedos com objetos reutilizáveis? – Reciclar, reaproveitar e reutilizar são atitudes ecológicas. Essas atitudes reduzem a produção de lixo e auxiliam na economia de muitas famílias. Quais outros brinquedos poderíamos construir reciclando, reutilizando e reaproveitando materiais?

Construa com as crianças o brinquedo “Encaixa Bolinhas”, também chamado de “Cai-não-cai”. Defina as regras: tempo por criança para encaixar as bolinhas, contagem de quantas encaixaram e quantas não, dentre outras operações matemáticas possíveis. Registre no quadro a quantidade de bolinhas que cada criança encaixou no tempo combinado para facilitar a soma e a subtração. Insira os números ordinais para definir com as crianças a ordem crescente e decrescente em relação a quantidade de bolinhas - 1º lugar, 2º lugar, 3º lugar assim por diante. Como atividade para casa, convide as famílias a construírem brinquedos com materiais alternativos. Se possível, combine que todo o material utilizado para fazer o brinquedo deve ser reutilizado e não novo. Garanta um espaço-tempo para que a turma brinque com os brinquedos de forma compartilhada. Organize um espaço para expor as produções das famílias e para que as crianças interajam com a comunidade escolar, narrando o

processo de construção e as variadas possibilidades de brincar. Outra possibilidade é a oficina de confecção de brinquedos que pode ser ministrada pelos familiares ou pelas crianças da turma às demais crianças da escola. Os materiais necessários para a construção dos brinquedos podem ser coletados com as famílias e o comércio local. A oficina deve contemplar o tempo de confecção, de vivência coletiva e de novas construções.

Sugestões:

- Como fazer um brinquedo com PET: Cai-não-cai:

<https://www.youtube.com/watch?v=geCHCsaNeH8&list=UUFdaGwCtWufp2LPud8trdMA>

- “Nem tudo que sobra é lixo”, Mundo Bitá: <https://www.youtube.com/watch?v=rUeaT5eqCyg>

Proposta lúdica para o enfrentamento da condição de pobreza e extrema pobreza.

UNIDADE 4 - TODA CRIANÇA TEM O DIREITO AO ESPORTE E AO LAZER.

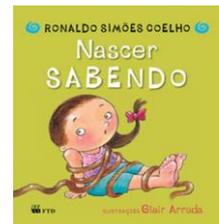
AULA 1: Literatura Infantil.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Formação do leitor literário. - Construção do sistema alfabético e da ortografia - Narração de histórias. - Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. - Segmentar oralmente palavras em sílabas. - Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. - Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. - Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de histórias - Brinquedos e Brincadeiras: pular corda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revista em quadrinhos da Turma da Mônica – ECA. - Livro “Nascer sabendo” – exemplar físico ou digital para projeção. - 1 Corda grande. - Cordas individuais – uma para cada criança.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Após a leitura dos diálogos da Turma da Mônica sobre o direito ao esporte e ao lazer (p. 09), conte para as crianças a história de Ronaldo Simões Coelho, “Nascer sabendo” (2007).

A história trata do tema aprendizagem. A personagem da história, uma garotinha esperta como outra de sua idade, se sentia uma boboca porque não sabia fazer um monte de coisas que os outros já sabiam: andar de bicicleta, ler, contar.... Então, percebeu que, conforme o tempo foi passando, suas dificuldades e inabilidades se tornaram superáveis, pois faziam parte de seu processo de crescimento. Ela compreendeu que ninguém nasce sabendo. (Sinopse do livro)



A aprendizagem acontece desde que nascemos. Um bebê brinca com sua mãe, com a água, com os objetos ao redor, engatinha, levanta-se, anda e, na medida que cresce, aprende e cria muitas outras brincadeiras. Aprendemos a dizer “obrigada”, “obrigado”, a dizer nosso nome e também aprendemos a escrevê-lo.

Nesta proposta, destacamos o direito ao esporte e ao lazer. Esse direito também requer acesso à aprendizagem, a estruturas esportivas e recreativas e aos materiais específicos para a(s) modalidade(s) de esporte e lazer.

Para ampliar a interação com as crianças:

Converse com as crianças sobre o conceito de Esporte e Lazer. Como sugestão, utilize figuras, fotos, reportagens e/ou outros recursos visuais impressos ou digitais. A partir desse primeiro diálogo, identifique e registre com as crianças, espaços para a prática e/ou aprendizagem de Esportes e Lazer:

- **Na escola.**
- **No bairro.**
- **Na cidade.**

Com o mapeamento dos espaços identificados pelas crianças, continue o diálogo:

- Quais desses espaços no bairro e na cidade frequentam.
- Quais esportes praticados na comunidade elas já experimentaram.
- Quais esportes ou opções de lazer elas gostariam que fossem ofertados no bairro.

Como experiência prática, proporcione a turma a vivência de pular corda. Inicie com a corda grande presa a alguma estrutura (grade, alamedado, árvore etc.). Neste primeiro momento o(a) professor(a) faz o movimento de girar/bater a corda para cada criança. Algumas logo pularão, outras precisarão de mais observação e experimentação, assim como a garotinha da história. Lembre-as que para pular corda, todas tiveram antes que aprender a pular sem a corda e depois com a corda. Com a prática, logo elas criarão novas formas de pular e novas brincadeiras.

Convide as crianças para experimentarem a corda individual (menor). Nesse segundo momento, proponha que elas pulem vocalizando o nome de cada criança, fragmentando as sílabas.

No terceiro momento, convide as crianças a pularem corda cantando parlendas, rimas ou cantigas.

Outra possibilidade importante é a vivência do lazer proporcionada pelo turismo cultural: parques, museus, sítio arqueológico, praias e pontos turísticos. Apresente esses espaços as crianças por meio de mídias ou por meio de visita pedagógica guiada. Após a vivência, dialogue com as crianças sobre as formas de registro: quadro coletivo, cartaz informativo, confecção de cartões postais, mostra fotográfica, dentre outras possibilidades que surgirão no processo dialógico.

Sugestões:

- Contação da História “Nascer Sabendo” - <https://www.youtube.com/watch?v=lkpRvdtCoqk>
- A Importância da Recreação e do Lazer: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128023/CADERNO%20INTERATIVO%204.pdf>
- Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-440.html>
- Opções de Lazer em Serra – ES: <http://www.serra.es.gov.br/noticias/20-opcoes-para-curtir-as-ferias-na-serra>
- Turismo no estado do Espírito Santo: <https://www.youtube.com/watch?v=URsvbMY-N-8>
- A gente Cresce, Mundo Bit: <https://www.youtube.com/watch?v=AFN52hq7d7w>

AULA 2: Composição musical.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Música: contexto e práticas. - Música e formas geométricas. - Propriedades e usos dos materiais. - Produção de som. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. - Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. - Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. - Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brinquedos e brincadeiras musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais reutilizáveis nos formatos dos sólidos geométricos. - Utensílios domésticos, como: colheres de diferentes materiais (madeira, plástico e metal), balde, vasilhas e copos.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

A garotinha da história “Nascer sabendo” descobriu que a aprendizagem acontece a todo o tempo e em qualquer idade. Tentativas, erros e acertos fazem parte desse processo. Além da vivência de pular corda, jogar futebol, desenhar, ler e escrever, vamos vivenciar a aprendizagem musical com experimentação de diversas formas de produção sonora.

Fazer música com embalagens possibilita explorar fontes sonoras diversas, associadas aos sons do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), dos elementos presentes na natureza e nos objetos do cotidiano. Ao manipularem os diversos objetos e descobrirem os diferentes sons a partir da vibração de variados objetos, as crianças investigam, de forma lúdica, conceitos da física, das demais ciências naturais e da música.

Para ampliar a interação com as crianças:

Disponibilize às crianças materiais diversos para experimentação da produção sonora: caixas, baldes, vasilhas, copos, potes de diversos materiais (papel, latão, plástico, madeira e vidro). Utilize palitos, colheres, bastões plásticos e outros materiais como baqueta para tocar os novos instrumentos de percussão.

Questione a turma: qual material produz um som grave? Qual produz um som agudo? Se colocarmos água dentro do pote de vidro qual será o som? E se colocarmos areia? E se colocarmos pedrinhas? O som muda se a lata estiver com tampa ou sem tampa?

Dentre outras descobertas que podem ser investigadas na experimentação.

Desafie as crianças a confeccionarem uma percussão. Posteriormente, convide-as a cantar uma música ao som da percussão que construíram podendo adicionar os sons corporais (palma, voz, batida de pé no chão, dentre outros). As composições podem ser individuais ou em grupo. Permita que elas experimentem os instrumentos uma das outras. Não se esqueça de combinar com as crianças o recurso para registro dessa descoberta!



Sugestões:

- Movimento “Lixo Cidadão”: <https://movimentolixocidadao.com.br/saiba-como-transformar-materiais-reciclavéis-em-instrumentos-musicais-para-criancas/>
- 7 Instrumentos reciclados: <https://www.youtube.com/watch?v=KKCs-EwbsPc>
- Instrumentos de Percussão alternativos: <https://www.youtube.com/watch?v=cyh3X1r4qtM>
- The Junk Orchestra: <https://www.youtube.com/watch?v=ck8HlhHPLfQ>

AULA 3: Nutrição Criativa – mistura de cores, sabores e nutrientes.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Contextos e práticas. - Matrizes estéticas e culturais. - Materialidades. - Processos de criação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar o fazer artístico com diversos materiais e recursos, estimulando a alimentação saudável, a criatividade, a observação, a investigação e o registro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte e Culinária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentos comumente usados na alimentação familiar e disponíveis na comunidade: limão galego; beterraba, laranja, manga, goiaba, couve, cenoura e leite. - Jarra transparente para suco. - Copos plásticos ou descartáveis transparente. - Açúcar (opcional).

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Através das cores e formas geométricas trabalhadas nas [aulas anteriores \(unidade 1, aulas 3 e 4; unidade 2, aulas 2 e 3\)](#), trazer a abordagem lúdica para as experiências sensoriais da mistura de cores e sabores dos alimentos.

Além das crianças observarem, experimentarem e descreverem **oralmente e graficamente (desenhos)** as representações, as formas, as cores, os sabores e as combinações de sabores dos alimentos, elas serão motivadas a criar outras possibilidades, outras combinações de formas e de cores.

Outras abordagens:

- Entender as propriedades nutricionais dos alimentos;
- Conhecer a origem dos alimentos que consumimos;
- Conhecer a possibilidade de experimentar o cultivo de frutas, hortaliças e verduras de forma horizontal ou vertical, em nossa própria residência.

Para ampliar a interação com as crianças:

Prepare sucos de frutas, legumes e verduras com cores diferentes, apresentando, no mínimo 3 cores diferentes. Coloque cada suco em jarras transparentes para que as crianças vejam as cores de cada alimento. Inicie a experiência brincando de degustação “às cegas”, cada suco separadamente. Deixe que eles descubram o sabor dos sucos. Mostre com que alimento o suco foi feito e quais os benefícios desses alimentos para a saúde da criança.

No segundo momento, deixe que cada criança faça a escolha de misturas: 2 ou 3 sucos de cores diferentes ao se misturarem, como será o sabor e a cor? Quantos nutrientes se misturaram?

Utilize o caderno de arte ou uma folha avulsa para que as crianças desenhem o experimento, utilizando lápis de cor para representar as cores de cada suco e a mistura final.

Como proposta de envolvimento da família na atividade, encaminhe para casa uma folha dirigida, contendo possibilidades de experimentação desta atividade no ambiente doméstico. Os alimentos da experiência com a família podem ser definidos com a criança, na escola, ou serem definido em casa, pela família.



Sugestões:

- Receitas de Sucos: <https://www.receiteria.com.br/receitas-de-sucos/>

- Sucos funcionais para crianças: <https://www.mildicasdemaee.com.br/2014/11/sucos-funcionais-para-criancas.html>

- Sucos e chás: <https://www.saboresabergastronomia.com.br/post/sucos-e-chas-ou-suchas-para-o-dia-a-dia>

AULA 4: Futebol e variações.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
- Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	- Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. - Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	- Jogos. - Construção de brinquedo e jogos.	- - Materiais reutilizáveis: caixa ou tampa da caixa de sapato ou bandeja de isopor ou caixa de pizza, tampinhas de garrafa pet, moeda de cinco centavos ou botão, canudos, tinta vegetal ou lápis de cor.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Relembrando as atividades com as formas geométricas planas, a partir de materiais de embalagens reutilizáveis, palitos de churrasco e grampos de roupa, as crianças poderão construir brinquedos e brincadeiras que são vivenciados na escola, no espaço

doméstico e na comunidade, de forma autoral e criativa - proposição de novas formas de brincar com os materiais.

Com os mesmos materiais é possível organizar várias brincadeiras diferentes, individuais e coletivas, com diferentes graus de complexidade. Nesta proposta expomos o dedobol/futebol de botões, o pebolim, o labirinto e o jogo da velha. No entanto, muitos outros brinquedos, brincadeiras e estórias podem surgir desses mesmos recursos.

O labirinto pode ser o caminho para a casa da vovó de Chapeuzinho Vermelho ou o próprio labirinto do Minotauro, personagem da mitologia grega, e ainda uma representação do território com detalhes sobre o trajeto de casa para a escola. No dedobol, cada tampinha pode ganhar o nome de um colega da sala, compondo o time de futebol das aulas de educação física. O jogo da velha pode ganhar perguntas e respostas sobre diversos conteúdos a fim de ganhar o direito da próxima jogada.

Para ampliar a interação com as crianças:

Com tampas de caixas de papelão, construa com as crianças o jogo “Labirinto” tomando como referência a cartografia do bairro que a escola está localizada. Relembre com elas que, na primeira aula desta unidade, elas apontaram os espaços para esporte e para o lazer no bairro e que agora podemos localizá-los no jogo.

Com os materiais disponíveis (rolinhos de papel, palitos, gravuras, dentre outros que sejam acessíveis), cada criança deverá construir o seu próprio jogo, representando o caminho de sua casa até a escola e até os demais espaços de uso comunitário. Utilize bolinhas de gude para fazer o percurso.

Após essa primeira construção e vivência, questione as crianças sobre as condições físicas desses espaços. Proponha que elas representem no jogo como elas gostariam que fossem esses espaços com vistas a garantir o direito ao esporte e ao lazer. Prepare uma exposição em um espaço acessível a todas as turmas, com as representações atuais dos espaços comunitários e a expectativa futura projetada pela turma.

Sugestões:

- Jogo da Velha feito com material reciclável:

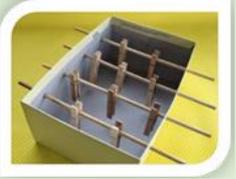
<https://www.youtube.com/watch?v=vyflcl5jhko>

- Como fazer um jogo de labirinto:

<https://www.youtube.com/watch?v=EESxkcRHOlc>

<https://www.youtube.com/watch?v=3PfiY33cYx0>

- Como fazer um Dedobol: <https://www.youtube.com/watch?v=d3JWf3oN3I0>



Proposta lúdica para o enfrentamento da condição de pobreza e extrema pobreza.

UNIDADE 5 - TODA CRIANÇA TEM O DIREITO A CULTURA.

AULA 1: Literatura Serrana.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Formação do leitor literário. - Narração de histórias. - Cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. - Arte integrada ao Patrimônio cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. - Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. - Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revista em quadrinhos da Turma da Mônica – ECA. - Texto da Lenda do “Pássaro de fogo”. - Recursos visuais (foto, vídeo ou telas) para contextualizar a lenda.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Dando prosseguimento aos direitos da criança, leia as páginas 8 e 14 da Revista da Turma da Mônica que trata das diferentes manifestações culturais. A partir deste diálogo, apresente para as crianças a lenda do “Pássaro de fogo” enquanto cultura capixaba.

Para ampliar a interação com as crianças:

Escolha um local com árvores ou plantas, ao ar livre. Organize-o de forma em que as crianças fiquem confortáveis para ouvir uma história (cadeiras ou tapete com almofadas ou outro recurso existente na escola). Certifique-se do silêncio necessário para a vivência. Caso seja possível, convide outro profissional da escola para auxiliar na contação de história com sonoplastia ou até mesmo na narração do texto.

Após a escuta da lenda, converse com as crianças sobre:

- **Você já conhecia essa lenda?**
- **Você já viu o Mestre Álvaro?**
- **Vamos mudar o fim dessa história: agora você é o escritor! Escreva um final diferente para Jaciara e Guaraci.**

Sugestões:

O “PÁSSARO DE FOGO” NA SERRA E CARIACICA, ES

Em tempos bem antigos, por volta de 1556, quando os Temiminós que vieram do Rio de Janeiro se instalaram no Espírito Santo, conta-se que dois jovens de tribos rivais se conheceram e antes que soubessem de suas origens e da rivalidade que existia em suas tribos, nasceu entre eles um amor tão forte e belo como o Sol.

*Ela, **Jaciara**, uma lindíssima princesa indígena, filha do poderoso cacique que ocupava uma imensa terra, onde hoje encontramos o atual município de Cariacica.*

*Ele, **Guaraci**, um forte guerreiro da tribo dos Temiminós, que ocupava as terras hoje conhecida como município da Serra. Quando esse amor chegou ao conhecimento das tribos, aumentou a rivalidade e a fúria dos caciques contra esse amor, que era incontrolável.*

O cacique indígena, pai da princesa, jamais aceitaria o enlace da sua querida filha, com o inimigo de seu povo, mesmo sabendo quanto era valioso o dote do noivo e da sinceridade da jura de seu amor.



*Em consequência, criou-se uma barreira intransponível entre as terras das duas tribos e os jovens não podiam de maneira alguma chegar próximo dessa divisa. Mas o amor, quando sincero e forte, é algo que ultrapassa qualquer barreira e sempre encontra um aliado. Foi o que aconteceu. Os apaixonados conseguiram a ajuda de uma ave misteriosa, o **Pássaro de Fogo**, que em horas determinadas, levava o casal a pequenos montes em pontos de fronteira de suas tribos, onde ambos se viam. Então a índia cantava juras de amor ao seu escolhido e ele retribuía da mesma maneira com cantigas que tocavam seus corações. Continuaram assim, nesse amor poético e passando o tempo, combinaram uma fuga. Quando chegou ao conhecimento do cacique indígena a fuga romântica de sua filha foi o bastante para reunirem todos os sábios conselheiros da tribo e um feiticeiro, que transformou os apaixonados em pedra nos referidos locais onde se avistavam. Estes se elevaram e constituíram dois belos e lendários montes, muito importantes no litoral capixaba, que conhecemos como: MOCHUARA, (ou MUXUARA) a princesa, em Cariacica, e o MESTRE ÁLVARO, o príncipe, na Serra. Porém, uma fada compadecida de um destino tão cruel, concedeu uma trégua aos enamorados, na rigidez de suas posições e assim uma vez ao ano, na noite de São João, os jovens recuperam de forma invisível, sua forma humana e primitiva, ocasião em que fazem juras de fidelidade e presenteiam-se com ricas joias e outros mimos, sempre com a ajuda da ave amiga, o Pássaro de fogo, ave mensageira entre os apaixonados. Levando de um para o outro as juras de amor e os presentes, que atestam a sinceridade infinita. Assim, conta a história, conta a Lenda, que na noite de São João, o Pássaro de Fogo, passa no céu, e vai do MOXUARA, em Cariacica, ao MESTRE ÁLVARO, na Serra e vice-versa. E continuam a VIAGEM DO FOGO, descrevendo no espaço, a ETERNIDADE DO AMOR. Observe aqui que a Lenda fala em fogo na noite de São João e o interessante é que a festa de São João é a festa de Agni, do fogo, a festa que comemora o solstício do verão.*

Fonte: Portal Clério Borges³.

- Lenda do pássaro de fogo: <https://www.youtube.com/watch?v=c6qdFmii0eo>

AULA 2: Musica capixaba: Congo.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. - Artes visuais: Matrizes estéticas e culturais; materialidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. - Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. - Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. - Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção da Casaca e do Tambor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Para construir cada Casaca, utilizaremos: duas garrafas pet de água mineral com textura; fita adesiva transparente, palito de churrasco, bola de isopor, tinta guache e cola para isopor. - Para construir o tambor: -- lata de leite, bexiga nº 9, palito de churrasco, elástico de amarrar cabelo.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

³ Disponível em: <https://clerioborges.com.br/a-lenda-do-passaro-de-fogo-montanha-do-mestre-alvaro-na-serra-e-montanha-do-mochuara-em-cariacica/>.

Na aula anterior, ouvimos a Lenda Capixaba do “Pássaro de fogo”. Além da lenda, outra manifestação de nossa cultura é o Congo.

Segundo o Atlas do Folclore Capixaba (2009, p.68)⁴:

Congo ou banda de congo é um conjunto musical típico do Espírito Santo. As bandas de congo se apresentam em festas de santos, principalmente em homenagem a São Pedro, São Sebastião e São Benedito, notadamente nas puxadas de mastro ou em outras ocasiões festivas.

*O grupo é constituído por um número variável de homens e mulheres que **tocam, cantam e dançam** em homenagem ao santo, orago da igreja da localidade. Os componentes se apresentam devidamente uniformizados, os homens com calça comprida e camisa e as mulheres com saia rodada e blusa, e ostentam **estandartes** que identificam o grupo e o santo de sua devoção.*

*A banda conta com vários instrumentos musicais: **tambores, caixa, cuíca, chocalhos, ferrinho, pandeiros, apitos**, mas dentre estes merece destaque **a casaca**, estudada por Guilherme Santos Neves (1978), que a considerou instrumento único em todo o país, tendo sido mencionada em registros documentais desde o século XIX.*

*As **puxadas de mastro** compreendem três etapas distintas que se desenrolam em diferentes momentos da festa, a saber:*

1. *Derrubada ou arrancada do mastro;*
2. *Puxada, levantamento e fincada do mastro;*
3. *Retirada ou descida do mastro.*

A derrubada – em que é abatida uma árvore na mata para servir de mastro na festa – ocorre alguns dias antes da puxada, contando com a participação da banda de congo. No dia ou na véspera do dia do santo, dá-se a puxada do mastro, já preparado e ornamentado para conservar no topo, depois de fincado, um quadro em forma de tela com a figura do santo. Nas puxadas da Serra o mastro vem dentro de um barco rústico, geralmente montado sobre um carro de bois, enquanto nos demais municípios é arrastado pelas ruas por uma corda puxada pelos fiéis, ou transportado nos ombros, até à igreja diante da qual será fincado. Tanto a puxada como a fincada do mastro são marcadas por intenso foguetório e pelo som das batidas e toadas das bandas de congo. Antes de ser fincado no local onde permanecerá por algum tempo, o mastro é atirado várias vezes para o ar e recebido nos braços dos devotos que dançam e cantam com entusiasmo.

A retirada, tirada ou descida do mastro somente ocorre meses depois, quando se dá por encerrado o ciclo de homenagens ao santo, e mais uma vez as bandas de congo participam do evento. As bandas de congo localizadas são devotas de São Benedito, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora das Graças, São Francisco de Assis, São Sebastião, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição, Santa Catarina e Santa Isabel, sendo a grande maioria desses grupos devotos de São Benedito. Essa manifestação da cultura popular envolve diretamente 2.135 pessoas, que são os legítimos portadores dessa tradição autenticamente capixaba.

No município da Serra, as festividades envolvendo as manifestações do Congo são prestigiadas por multidões, assemelhando-se ao carnaval.

Para ampliar a interação com as crianças:

Agora que conhecemos mais sobre a nossa cultura, monte com as crianças uma banda de congo mirim da escola.

Confecção da Casaca:



⁴ Disponível em:

<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Livros/Atlas%20do%20Folclore%20Capixaba.pdf>

- Utilizaremos uma garrafa pet de água mineral com textura para o “corpo” da Casaca. Da outra garrafa, utilizaremos a parte da boca da garrafa para dar forma ao pescoço e melhor fixar a bola de isopor. Prenda uma garrafa na outra com fita adesiva transparente.

Fixe a bola de isopor com cola específica para isopor. Essa bola será a cabeça da Casaca. Deixe que as crianças pintem o rosto usando tinta guache. Para tocar a Casaca, utilize palito de churrasco.



Para construir o tambor:

- Utilize uma lata de leite com tampa plástica. Para tocar o tambor use 2 palitos de churrasco com elástico de cabelo amarrado nas pontas.

Após a confecção e experimentação dos instrumentos, defina com as crianças:

- Nome da banda.
- Confecção do estandarte.
- A função de cada criança no grupo musical.

Permita que as crianças manipulem os instrumentos e façam composições rítmicas a serem prestigiadas pela turma. Dialogue com elas sobre as opções de registro desta atividade. Convide outras turmas para conhecerem a banda de congo da turma e apreciem as composições.

Sugestões:

A Casaca: <https://www.youtube.com/watch?v=ijnB5q-1zPo>

- Casaca de material alternativo: <https://www.youtube.com/watch?v=XlpwFyh1Hz0>

- Atlas do Folclore Capixaba:

<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Livros/Atlas%20do%20Folclore%20Capixaba.pdf>

- Música do Congo Capixaba – Lenda do Pássaro de fogo: <https://youtu.be/mtxNk2JEXHI>

AULA 3: A arte presente nos povos tradicionais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. - Patrimônio cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de tinta vegetal. - Construção de brinquedo: binóculo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Açafraão, urucum, carvão, pó de café, barro, casca de legumes (cenoura, beterraba, dentre outras), flor de aboboreira e areia. - Cola branca. - Pincel para pintura. - Potes plásticos reutilizáveis, com tampa. - Rolos de papel.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA



Tendo em vista que em tempos de isolamento social algumas crianças realizam parte das atividades no espaço doméstico e que muitos alunos não acessam recurso artísticos com tinta guache, pincéis e telas, a proposta em questão utiliza a produção das tintas naturais como atividade lúdica que desperta na criança a observação, a experimentação, a investigação e a reflexão acerca:

- Dos recursos naturais;
- Dos processos de transformação e reação desses recursos;
- Da relação dos recursos naturais e os povos tradicionais;
- Da ressignificação matemática no processo de medidas e proporções de fração para cada receita;
- Da criatividade e o fazer artístico enquanto cultura e patrimônio da humanidade
- Da construção textual através da oralidade e escrita contida nesses processos, utilizando a estrutura textual de “listas” e “receitas”, tão presentes no cotidiano social.

Para ampliar a interação com as crianças:

Coloque em cada pote um dos vegetais selecionados para a fabricação da tinta vegetal. Para os legumes, aconselhamos cozinhá-los antes para que as cores fiquem mais forte.

Misture os extratos com cola branca ou cola transparente. Mantenha os potes tampados para que as tintas não entrem em processo de decomposição.

Possibilite que as crianças experimentem pintar livremente com as tintas vegetais e contextualize com elas a origem das tinturas ligada aos povos tradicionais. Em contexto de Brasil, destaca-se os povos indígenas, como na história do “Pássaro de fogo”.

Após este primeiro experimento, confeccione com as crianças binóculos com rolos de papel. Deixe que cada criança personalize seus binóculos utilizando as tintas vegetais. Assim que ficarem prontos, relembre a história do “Pássaro de Fogo” que fala do complexo montanhoso do Mestre Álvaro. Proponha as crianças localizarem na escola e na comunidade pontos de observação do Mestre Álvaro utilizando os Binóculos.

Como registro, sugerimos a contemplação e confecção de desenho de acordo com a visualização de cada criança.

Sugestões:

- Tinta comestível: <https://leiturinha.com.br/blog/tinta-comestivel/>

- Binóculo de rolo de papel: <https://www.youtube.com/watch?v=JFHGaX2iKLM>

AULA 4: Reescrita: o pássaro de fogo.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. - Elementos da linguagem 	<p>-- Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Teatro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Texto adaptado para linguagem teatral da Lenda do “Pássaro de Fogo”.
DESCRIÇÃO DA PROPOSTA			
<p>Tomando como base as aulas 1, 2 e 3 desta unidade, reescreva com as crianças a Lenda do “Pássaro de Fogo” na linguagem teatral, utilizando os recursos musicais e estéticos produzidos (Casaca, tambor e tinta vegetal) para caracterização dos personagens e musicalidade das cenas.</p> <p>Registre esta vivência através dos recursos de produção de vídeo. Converse com a coordenação Pedagógica sobre a possibilidade de um espaço-tempo para compartilhar essa produção coletiva com as demais turmas.</p>			

Proposta lúdica para o enfrentamento da condição de pobreza e extrema pobreza.

UNIDADE 6 - TODA CRIANÇA TEM O DIREITO A VIVER EM FAMÍLIA E EM COMUNIDADE.

AULA 1: Literatura infantil.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. - Formação do leitor literário. - Narração de histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. - Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de história. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revista Turma da Mônica ECA. - Livro “Colcha de Retalhos” – versão impressa (físico) ou digital (para projeção).

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Nesta aula, apresente para as crianças o conceito de Leitura para deleite. Proponha que elas vivenciem o deleite pela leitura, inicialmente, com a página 10 da revista da Turma da Mônica que apresenta o direito que toda criança tem em viver em uma família e a viver em comunidade. Após esta primeira parte, faça a narração do livro “Colcha de retalhos”, de Nye Ribeiro da Silva e Conceil Correa da Silva (1995).

Felipe gostava muito de ir à casa da avó. Além dos bolos e doces deliciosos que ela preparava, vovó também era uma ótima contadora de histórias. Um belo dia, quando o neto a ajudava a fazer uma nova colcha, em meio a retalhos coloridos, desenhados e cheios de história, os dois foram, juntos, reunindo e costurando lembranças. A partir desse dia, Felipe passou a compreender algo até então desconhecido: o sentido da saudade.

Nesta história são resgatados os valores das memórias que fazem parte da constituição da identidade de cada um.

Sinopse do livro.



Para ampliar a interação com as crianças:

Escolha um local aconchegante na escola. Se for possível utilize tapetes, almofadas, essências aromáticas e meia luz. Narre a história focando a relação familiar entre Felipe e sua avó. Deixe que as crianças apreciem o espaço/tempo de narração para deleite pessoal.

Organize o tempo para que as crianças possam expressar suas impressões sobre a história e sobre a forma diferenciada de ouvir histórias em espaços diferenciados.

Outra possibilidade é a crianças fazer registros sobre seus avós e o que eles fazem que os encantam. Como culminância, pode-se convidar os avós para um bate-papo com as crianças sobre a infância deles, sobre quando vieram morar no bairro e sobre outras histórias curiosas. Planeje este dia com as crianças.

Importante destacar com as crianças a tradição da oralidade presente nos povos indígenas, nos Griôs e nas narrativas da nossa própria família, representado pelos mais sábios: os avós.

Sugestões:

- Narração do livro Colcha de retalhos: https://www.youtube.com/watch?v=7e5PN_2sk7Y

<https://www.youtube.com/watch?v=xDYOesjcVyA>

- Fundação FEAC, “A arte de contar histórias”: <https://www.youtube.com/watch?v=PZori0NwwkC>

- A Importância dos Griôs na socialização de saberes e de fazeres da cultura: <http://www.processocom.org/2016/06/01/a-importancia-de-griôs-na-socializacao-de-saberes-e-de-fazeres-da-cultura/>

- Conversa ao Pé da Fogueira com Regina Machado – A Arte de contar histórias. https://www.youtube.com/watch?v=8_PtTeOmuVM

AULA 2: Colcha de retalhos: combinação de desafios motores.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<p>- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.</p> <p>- Brincadeiras e jogos Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional</p>	<p>- Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>	<p>- Construção coletiva de jogos com materiais diversificados.</p>	<p>- Materiais disponíveis na escola para as brincadeiras</p> <p>- Materiais diversificados, também disponíveis na escola e em casa, conforme criatividade planejamento das crianças.</p>

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Assim como a colcha de retalhos é construída com pedaços de tecido de diferentes, nesta aula propomos uma “colcha de retalhos de movimentos”, a partir da concepção de circuito de habilidades motoras.

Para ampliar a interação com as crianças:

Nos espaços da escola utilizados nas aulas de Educação Física ou outros espaços abertos que seja possível o movimento, organize com as crianças um circuito de habilidades motoras com as seguintes habilidades por estação:

Estação 1: movimentos de saltos.

Estação 2: movimentos de arremesso.

Estação 3: movimentos de corrida.

Estação 4: movimentos de equilíbrio.

Estação 5: deslocamentos manipulando materiais.

Na fase de planejamento, defina com as crianças cada estação e quais materiais serão utilizados. Também defina se o circuito será de vivência livre ou se será inserido o elemento tempo – cronometrar as estações e/ou cronometrar o tempo necessário para completa-lo.

Durante a vivência do circuito, questione as crianças se as estações podem ser modificadas em um segundo momento da experiência e quais seriam essas mudanças.



Como registro, proponha as crianças a desenharem as estações, uma em cada papel ou pedaço de tecido. Com os registros feitos, junte-os no formato de colcha de retalhos, neste caso, colcha de retalhos de brincadeiras criadas pelas/com as crianças.

Convidem outras turmas a vivenciarem o circuito, sendo apresentado as outras turmas, primeiramente, a partir da colcha de retalhos que as crianças construíram.

Sugestões:

Educação Física – Circuito de Atividades: Atletismo. <https://www.youtube.com/watch?v=pSVZCyLd-rY>

Educação Física – Vassourobol. <https://www.youtube.com/watch?v=RpXzPVxoPXw>

Reportagem: Colcha de retalhos feita por estudantes e professores. <https://www.youtube.com/watch?v=F3m5oKSFzrw>

AULA 3: A colcha de retalhos dos direitos da criança.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. - Elementos da linguagem. - Matrizes estéticas e culturais. - Materialidades. - Processos de criação. 	<ul style="list-style-type: none"> -- Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. - Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. - Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. - Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção da Colcha de Direitos da Criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pedacos de algodão cru, medindo 50 cmX50 cm (quadrado) sendo: um para cada criança e um para a identificação da turma. - Uma tira na parte superior da colcha para identificação do tema. - Tinta para tecido – cores variadas ou tinta vegetal. - Pinceis para pintura em tecido. - Rolo para pintura (entre 5 e 10 cm) - Lápis grafite. - Cola para tecido. - Folha de papel A4 - Material para pintura em papel (lápis de cor, aquarela, tinta guache ou tinta vegetal)

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Nesta aula, revisaremos o ECA. Como suporte para a revisão, leia com as crianças o último diálogo da página 18 e a representação dos direitos da página 19 da Revistinha da turma da Mônica, concluindo a leitura coletiva da revista.

Para ampliar a interação com as crianças:

Concluindo a leitura, organize as crianças em 13 grupos, conforme os direitos da criança que foram dialogados nesta proposta:

- Direito da criança a Vida;
- Direito da criança a Liberdade;
- Direito da criança a Dignidade;
- Direito da criança ao Respeito;
- Direito da criança à Saúde;
- Direito da criança à Alimentação;
- Direito da criança a Educação;
- Direito da criança ao Esporte;
- Direito da criança ao Lazer.
- Direito da criança a Cultura.
- Direito da criança a Viver em Família;
- Direito da criança a Viver em Comunidade.



Para o processo criativo, disponibilize folhas de A4 e material, para colorir (lápis de cor, tinta guache etc.) par que as crianças possam dialogar, com o grupo, as ideias. Definida a representação, cada criança do grupo receberá um pedaço (quadrado 50 cm X 50 cm) de Algodão cru para transpor o desenho da folha de A4 para o tecido. Após a conclusão dos desenhos, deixe secar por 24h. Caso seja necessário, retorne ao desenho para que as crianças façam detalhes ou continuem pintando. A conclusão da pintura dos desenhos pode demandar mais horas ou mais dias do planejamento para a turma.

. Relembre as crianças sobre a construção do Tangram a partir das formas geométricas planas. Como peças de Tangram, a organização espacial das produções dos grupos dará forma a colcha de retalhos. Os quadrados de tecidos podem ser colados, uns aos outros, com tinta de tecido ou podem ser costurados.

Dialogue com a equipe escolar sobre a possibilidade de envolver as famílias ou a comunidade na costura da Colcha de Direitos da Criança.

Sugestão:

- CLARO, Ana Lúcia de Araújo. **Colcha de Retalhos:** Tecendo e Costurando as Histórias das Memórias Infantis. 2013. https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7382_4907.pdf

AULA 4: Compartilhando o ECA com a comunidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS	ABORDAGEM LÚDICA	RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. - Artes integradas: processo de criação. - Arte e tecnologia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. - Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. - Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição das construções feitas pelas crianças em relação ao ECA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Convite as famílias. - Materiais produzidos pelas crianças. - Espaço físico ou virtual adequado para receber as diversas linguagens artísticas.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Esta última proposta configura a culminância de todo o processo de diálogo, reflexão, ressignificação e de produção de novos saberes, pelas crianças. Essa culminância fomenta a aproximação escola, família e comunidade e proporciona espaço-tempo para que o debate do ECA reverbere na comunidade escolar e na comunidade local. Esse momento será constituído basicamente pela voz das crianças imprimidas nos desenhos, nos brinquedos, dos textos e na musicalidade.

Se optarem por exposição física, outras demandas surgirão: sonorização, acomodação dos convidados, localização de cada parte da exposição, dentre outras.

Caso a opção seja pelo espaço virtual como Blog, canal de mídias ou redes sociais, certifique-se a acessibilidade das famílias e da comunidade a plataforma escolhida.

Após o planejamento da exposição, confeccione os convites às famílias. Não se esqueça de criar um método para colher as impressões dos visitantes (presencial ou virtual).

